



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

A FORMAÇÃO INICIAL DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA BREVE DISCUSSÃO¹

EIXO 3 - Políticas de formação, valorização e condições de trabalho dos profissionais da educação

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves²

RESUMO

A formação contínua do professor é basilar para o processo de reconstrução das práticas pedagógicas. Neste sentido, o texto em tela discorre a respeito da formação dos coordenadores pedagógicos em interface aos espaços/tempos de formação docente na arena escolar. Metodologicamente, com âncora na abordagem qualitativa, essa pesquisa envolveu dois coordenadores pedagógicos de duas instituições públicas de ensino médio do estado do Ceará. Para a coleta de dados aplicou-se duas entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi realizada na perspectiva da análise do discurso. Do estudo em questão fica a compreensão que uma formação qualitativa para os coordenadores pedagógicos contribuirá para uma atuação coerente no cenário brasileiro, visto que nas escolas brasileiras.

Palavras-Chaves: Formação; Coordenador pedagógico; Pedagogia.

¹ Esta discussão faz parte da Pesquisa de mestrado sobre a formação contínua docente mediada pelo coordenador pedagógico na arena escolar, defendida pelo autor na Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, (UFC), Fortaleza/CE, em 2015, sob a orientação do professor doutor Luís Távora Furtado Ribeiro.

² Universidade Regional do Cariri (URCA) /Brasil email: osmarhelio@hotmail.com



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

INTRODUÇÃO

Considerando que os coordenadores pedagógicos devem ser os mediadores dos espaços/tempos de formação docente na escola, este corpo teórico se propõe a discorrer, entre outros elementos, a respeito da formação inicial do aludido profissional, pois se verificou que o retrocitado aspecto é um fator decisivo para uma atuação pedagógica formativa docente qualitativa, por parte dos mesmos.

Nesta perspectiva, foram sujeitos dessa pesquisa 02 coordenadores pedagógicos da rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Ceará, os quais serão aqui denominados de Coordenadores A e B. Para a coleta de dados realizou-se duas entrevistas semiestruturadas, cujo exame apoiou-se na análise do discurso.

RESULTADOS DA PESQUISA

Parte-se aqui do pressuposto que os coordenadores pedagógicos precisam acompanhar, com especial atenção, a prática pedagógica dos professores. Todavia, é preciso investir na formação dos profissionais que assumem a função supramencionada no contexto escolar, para que a formação contínua dos professores seja tratada com competência e autêntico conhecimento pedagógico. Entretanto, é possível considerar que os cursos de licenciaturas, formação inicial vivenciada pelos coordenadores, conforme as contribuições dos entrevistados, não oferecem aportes para o exercício de gerir o processo pedagógico na arena escola. Nesta perspectiva, os coordenadores assinalam que:

[...] na minha visão, o curso de licenciatura, eu não sei hoje, mas acompanhando, conversando com alguns colegas eu acho que, ainda está deixando a desejar. Mas vou falar pela minha experiência, pelo que eu passei. Meu curso de licenciatura não ofereceu, a meu ver, uma formação pedagógica necessária para que eu pudesse atuar como docente [...]. Então, tive muito a aprender para poder ir para a sala de aula, e agora, ultimamente nestes últimos anos, para atuar como coordenador me prontifiquei a fazer leituras, a procurar livros, conteúdos



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017

UFES – Campus Goiabeiras

sobre o tema: a atuação pedagógica do docente e fui me aprofundar, porque o curso, mesmo em si, não ofereceu muito [...]. Poderia dizer que ele deixou muito a desejar [...]. (COORDENADOR A).

Dá suporte sim, porque eu fiz pedagogia e depois eu só me especializei em língua portuguesa e fiz também gestão escolar. Então, tenho (especialização) tanto na área de linguagens, como também na área de gestão escolar, onde estou atuando atualmente. (COORDENADOR B).

Confirma-se no depoimento dos entrevistados a insuficiente formação pedagógica vivenciada nos cursos de licenciaturas, em outras palavras, a necessidade de se levar a cabo que tanto o exercício docente, assim como a atuação como coordenador exige, acima de tudo, um processo formativo entrincheirado por aspectos didático-pedagógicos. Neste sentido, verificou-se que no segundo depoimento, o coordenador B declara que a formação inicial dá suporte, mas logo faz alusão ao curso de pedagogia, deixando, então, patente a importância de uma formação calcada no campo da pedagogia para uma atuação autêntica e segura, enquanto coordenador pedagógico. Importa, ainda, apresentar outras considerações apresentadas pelo coordenador B, as quais fortalecem e ilustram o exposto. Diz ele:

[...] as licenciaturas na minha época, em particular, tinha o foco na parte específica. [...] então, a coordenação deste curso tem que entender que deve ter uma formação voltada para a didática, o pedagógico do professor. Não formar apenas uma pessoa que tenha conhecimento na área da licenciatura, mas também como ele vai transmitir aquele conhecimento, o domínio sobre as metodologias, as práticas, então, tudo isso é importante. Infelizmente, a minha formação não ofereceu isso, então, tudo que eu obtive foi nesta caminhada (experiência docente), procurando ler, procurando me atualizar. Então, ainda me considero um leigo, não que eu desconheça, mas porque tenho muito ainda a aprender [...].



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

É oportuno agregar o depoimento do coordenador B ao ser interpelado a respeito das necessidades de formação dos seus professores, pois demonstra certa concordância no que tange à necessidade de uma formação docente que abarque os aspectos atinentes ao campo didático-pedagógico. Diz ela:

Nós estamos aqui com um problema muito sério de professor, eu não sei nem como é, porque ele dá a disciplina, têm o domínio do conhecimento, mas eu acho, assim, que os professores daqui, eu acho que não é só aqui, têm muitos por ai, não têm uma formação pedagógica, de como atuar em sala de aula, de como desenvolver suas aulas, entendeu? Porque nós temos caso de professor que quando chegou aqui não tinha nem o equilíbrio do tempo de aula, por exemplo, a aula era de cinquenta minutos, o professor terminava o conteúdo inteiro com trinta, vinte minutos. Então, requer um trabalho mais focado na parte pedagógica, porque os nossos professores, a maioria não fez pedagogia, eles estão vindo só da formação em letras, história, geografia e falta a parte pedagógica [...].

É possível, após esta declaração, compreender que o exercício do magistério, em suas diferentes arestas, reclama, antes de tudo, uma sólida formação docente que considere não somente os conteúdos específicos de cada disciplina, mas, sobretudo, os elementos correlatos à didática e aos demais fatores intervenientes na ação docente. O professor carece de uma formação que o possibilite a apreensão dos conhecimentos didático-pedagógicos, isto é, um entendimento acerca dos instrumentos pedagógicos, metodológicos atinentes ao campo educativo, uma vez que:

Muitos professores sentem necessidade de mudanças no seu trabalho e sabem que, para introduzi-las no seu trabalho, dependem de melhor formação pedagógico-didática, ou seja, de reorientação de suas convicções educativas e um replanejamento das práticas docentes em sala. (LIBÂNEO, 2002, p. 35).



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

Franco (2008) corrobora para tal raciocínio agregando o que ela postulou como saberes pedagógicos. A autora assevera que os eixos da área da ciência pedagógica são os pilares para a constituição de saberes pedagógicos. Entretanto, percebe-se que a aludida assertiva ainda não está devidamente agregada aos programas de formação do professor, de um modo geral, pois existem, ainda, no campo educacional discordâncias em relação à necessidade de uma formação docente alicerçada em tais elementos, isto é, há uma desvinculação dos saberes em torno da prática e os ditos saberes científicos.

Faz-se necessário trazer também para a discussão que as transformações proliferadas nas primeiras décadas do século XXI impõem novos desafios, demandas e exigências e, assim, outra dinâmica, perspectiva de mediação e acompanhamento das atividades pedagógicas (DOMINGUES, 2014). Isto é, faz-se elementar o coordenador pedagógico, pautado em uma cultura colaborativa, idear novas formas de sistematização, funcionamento e de desenvolvimento profissional da população docente, visando salutar o desejo de autodesenvolvimento

Em linhas conclusivas, salienta-se que o encargo de acompanhamento das ações pedagógicas nas escolas brasileiras fica sob a responsabilidade, muitas vezes, de profissionais sem habilitação específica e recursos adequados (DOMINGUES, 2014). Assim como sem um processo de formação contínua correlata à atuação de gerir as ações pedagógicas no contexto escolar.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os coordenadores pedagógicos carecem de uma formação contínua qualitativa, sistemática e consoante a função de mediar às atividades pedagógicas formativas do docente no contexto escolar. Assim, percebe-se, portanto, que o aludido quadro é um dos elementos que obstaculiza a materialização das condições necessárias para um acompanhamento pedagógico qualitativo, principalmente no que concerne à formação contínua do professor.

Por essa mirada, em interface a supracitada constatação faz-se necessário empreender discussões visando delinear uma formação sistemática que corrobore



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

para a apreensão dos saberes necessários ao exercício da função em tela, por meio de um processo reflexivo sobre a própria atuação formativa. Entretanto, inexistente aqui a intenção de advogar uma formação visando formar o especialista em educação, ou ainda, particularizar e até mesmo fragmentar o trabalho da equipe diretiva da escola. Pretende-se, contudo, defender que se faz necessário ao PCP uma formação que o leve a refletir sobre seu fazer e a constituir uma identidade formadora para colmatar as possíveis tensões que circundam sua atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, I. **O Coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro.. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.1, p. 109-126, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2015

LIBÂNEO, José Carlos. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. *In*: CANDAU, Vera Maria (Org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 11-45.